

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS REALIZADAS COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE 12 MUNICÍPIOS MARANHENSES.

Lizilene Araújo Neves¹
Camila Gonçalves Ribeiro²
Gilsene Daura da Silva Barros³

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo, identificar os fatores relevantes que validaram as queixas de dificuldades de aprendizagem de alunos encaminhados pelas escolas da rede pública municipal de ensino de 12 municípios maranhenses, onde há polos de Pós-graduação do Curso de Especialização *Latu Sensu* em Psicopedagogia Institucional e Clínica do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), ao setor de estágio em Psicopedagogia. O estudo pautou-se nos princípios epistemológicos da Psicopedagogia, cuja metodologia adotada foi a análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso, resultado do Estágio Supervisionado em Psicopedagogia, realizados pelos alunos concluintes das turmas situadas nos municípios de Amapá do Maranhão, Cajari, Cachoeira Grande, Caxias, Chapadinha, Esperantinópolis, Humberto de Campos, Mirinzal, Paço do Lumiar, Pinheiro, São Benedito do Rio Preto e Zé Doca. Para a construção dos dados desta pesquisa, realizou-se uma classificação por meio de tabulação a partir dos aspectos: afetivo, socioeconômico, pedagógico, cognitivo e orgânico, vistos pela Psicopedagogia como relevantes para o processo de aprendizagem. O estudo organizou-se a partir da estrutura curricular do estágio, que corresponde fundamentalmente à duas disciplinas e suas metodologias predefinidas, assim a disciplina Estágio I é composta por duas (02) sessões: entrevista inicial com a família e aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem-EOCA e dois (02) Procedimentos: visitação nas escolas para observação da dinâmica dos alunos no contexto escolar e levantamento de hipótese I; Estágio II é contemplado por oito (08) sessões: provas operatórias, técnicas projetivas, provas pedagógicas, anamnese, devolutiva à família e três (03) procedimentos: levantamento de hipóteses II e III, e devolutiva à escola. Para a concretização do objetivo proposto, enfatiza-se que tivemos um longo período de muitos estudos, reflexões e análises das atividades realizadas pelos pós-graduandos, que através das análises das Avaliações Psicopedagógicas, obteve-se como resultados grande incidência de hipóteses diagnósticas do fator que promovia a dificuldade de aprendizagem. Assim sendo, foram analisados 93 Trabalhos de Conclusão de Curso, que revelaram diversos fatores que podem afetar o processo de aprendizagem, contudo 50% destes fatores, estão relacionados aos aspectos afetivos, 42% ao fator socioeconômico, 2% aos aspectos cognitivos, 2% relacionados aos aspectos pedagógicos, 2% aos aspectos orgânicos e 2% comportamental. De acordo com a amostragem, percebe-se a fragilidade nas relações vinculares entre os sujeitos ensinantes e aprendentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em continuidade, destaca-se a realidade socioeconômica dos municípios contemplados, devido ao baixo Índice

¹ Especialista em Psicopedagogia, graduanda em Pedagogia, supervisora de estágio em Psicopedagogia no Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), membro da diretoria e conselheira da Associação de Psicopedagogia Seção Pará, Sócia titular da Associação de Psicopedagogia – Nacional e professora da graduação do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

² Especialista em Psicopedagogia, graduanda em Pedagogia e Psicologia, membro da Comissão de Psicologia na Educação do Conselho Regional de Psicologia (CRP) e professora – orientadora de estágio em Psicopedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

³ Mestre em Educação, especialista em Educação Especial, AEE, psicopedagoga, supervisora do CEEE Helena Antipoff e professora da graduação do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

de desenvolvimento humano (IDH), das famílias e alunos que fizeram parte do estudo em questão. Em relação aos demais aspectos supracitados, estes são significativos na compreensão das dificuldades de aprendizagem. O estudo indicou a necessidade de realizar trabalhos de esclarecimentos junto às escolas e às famílias através da Devolutiva Psicopedagógica, acerca dos fatores analisados, em especial, o aspecto afetivo, que apontou maior índice de contribuição no fracasso escolar, e a importância de ambas instituições se empoderarem, por meio da relação ensinante e aprendente.

Palavras-Chave: Estudo de Caso; Dificuldade de Aprendizagem; Avaliação Psicopedagógica.

1. Introdução

Historicamente, a psicopedagogia surgiu do enlace da psicologia com a pedagogia pautados nos estudos da medicina que compreendiam as dificuldades de aprendizagem como eminentemente biológico. Posteriormente, as discussões apresentadas por essa nova área de estudo, requer conhecimento teórico advindos de diversas áreas, como: Psicologia, Sociologia, Filosofia, Linguística, Biologia entre outros. Na concepção atual a Psicopedagogia emerge de um saber e um saber fazer, levando em consideração às condições subjetivas e relacionais, especialmente, das instituições familiar e escolar. É importante evidenciar, que o conhecimento psicopedagógico não se limita apenas a visualizar a fragilidade do processo de aprendizagem, por outro lado, tende a avaliar o sujeito enquanto protagonista do próprio saber.

Partindo deste princípio, o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), buscando promover qualidade na formação do psicopedagogo, pauta-se nas Diretrizes de Formação do Psicopedagogo no Brasil, concebidas pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que suscita agregar os conhecimentos teóricos à prática através da atuação supervisionada.

Nesta perspectiva, o IESF através do Serviço de Atendimento e Estudos Psicopedagógicos (SAEPp), desenvolve o estágio supervisionado em Psicopedagogia, favorecendo aos alunos pós-graduandos o empoderamento da prática a partir do embasamento teórico ao longo do curso, permitindo-os adentrar ao universo dos fazeres psicopedagógico, e gradativamente adquirirem consciência da importância da atuação do psicopedagogo.

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores relevantes que validaram as queixas de dificuldades de aprendizagem de alunos encaminhados pelas escolas da rede pública municipal de ensino de 12 municípios maranhenses, onde há polos de Pós-graduação. A metodologia adotada para condensamento das ações, deu-se a partir da análise das avaliações

psicopedagógicas dos Estudos de Casos nos municípios. Para o enriquecimento teórico, utilizou-se as contribuições: Bossa (2011); Pain (1985); André (2008); Fernández (1991); Weiss (2007); Scicchitano (2013) entre outros. Espera-se que este trabalho possa contribuir de forma relevante para outros estudos e pesquisa acerca de elucidar as dificuldades de aprendizagem e as relações entre o sujeito ensinante e aprendente, assim como, proporcionar novas reflexões sobre o ato de avaliar psicopedagogicamente.

2. Dificuldade de Aprendizagem

Falar sobre dificuldade de aprendizagem, pressupõe buscar compreender as dimensões do processo que a fundamentam com a intencionalidade de intervir para conhecer as diversas modalidades do aprender da criança. Ainda é comum o desconhecimento por parte das instituições de convivência da criança no que se refere as situações de aprendizagem, por acreditar que aprendizagem da criança está limitada somente ao espaço escolar.

De acordo com Pain (1985), existem dimensões que norteiam a aprendizagem que perpassam pelos aspectos: biológico, cognitivo e social. Sobre o primeiro aspecto, a autora cita Piaget, a partir de sua concepção sobre o desenvolvimento humano pautado na obra *Biologia e conhecimento*, onde há destaque para duas funções comuns e indispensáveis para a vida e ao conhecimento: a conservação da informação e a antecipação, Piaget (1969) apud Pain (1985) enfatiza que a primeira função refere-se a noção de “memória”, que está atrelada em dois aspectos: aquisição da aprendizagem e a conservação, e a segunda função afirma que a informação adquirida externamente está ligada as estruturas biológicas, incorporando a realidade aos esquemas mentais.

Sobre a dimensão cognitiva a autora aponta três tipos de aprendizagem, a primeira está relacionada quando o sujeito adquire uma conduta nova, adaptada à uma situação anteriormente que são traduzidos pela experiência de ensaios e erros, cuja a intencionalidade está em função da organização prévia que irá demonstrar ser incompetente ou correta. Na sequência, a aprendizagem é vista a partir da regulamentação que para a autora, é a que rege a transformação dos objetos e suas relações mutuas, neste sentido, a aprendizagem está atrelada as experiências cuja a função é confirmar ou corrigir as hipóteses ou antecipações que surge por meio da manipulação interna dos objetos. E por último, a aprendizagem estrutural que está vinculada ao nascimento das estruturas lógicas do pensamento através das quais é possível organizar uma realidade inteligível e equilibrada, que permite a compreensão do real e suas possibilidades de transformação.

Quanto a dimensão social do processo de aprendizagem, Pain (1985) destaca que este se constitui a partir da relação ensino-aprendizagem por meio da influência histórico-cultural do grupo de pertencimento do sujeito, uma vez que, é reforçado pela autora ao enfatizar: “O sujeito histórico exercita e incorpora uma cultura particular, na medida, em que fala, cumprimenta, usa utensílios, fabrica e reza segunda a modalidade do grupo ao qual pertence (1985, p.17).”

Contudo, as explicações para as dificuldades de aprendizagem estão associadas a uma variada terminologia, problemas, dificuldades, disfunções e distúrbios. Assim, entendemos que essa diversidade reflete em controvérsias na compreensão dos fatores determinantes e nas diferentes perspectivas de solução para os problemas que afetam a aprendizagem.

3. Avaliação Psicopedagógica

O processo de ensinar e aprender, cada dia vem ganhando mais espaço no que diz respeito à compreensão dos fatores, que, direta ou indiretamente, podem interferir na vida escolar das crianças, considerando a complexidade humana numa perspectiva global, transversal e diversa que intervêm nos processos coletivos e individuais nos contextos de aprendizagem, possibilitando a ampliação do olhar sobre o sujeito.

Desta forma, a psicopedagogia oferece meios dos sujeitos ensinante e aprendente compreenderem suas potencialidades ou fracassos no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão parte do princípio das hipóteses que o profissional psicopedagogo identifica a partir de um processo de investigação, denominado diagnóstico psicopedagógico. Para Weiss (2007, p. 29), este parte de uma investigação, uma pesquisa, do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada.” Assim sendo, a prática diagnóstica torna-significativa na rotina psicopedagógica, visto que, realizar um diagnóstico é como montar um grande quebra-cabeças, pois, à medida que se encaixam as peças, vai se descobrindo o que está por trás destes sintomas. (SAMPAIO, 2014).

Neste sentido, ressalta-se que o termo sintomas citado por Sampaio (2014), podem estar atrelados à subjetividade da criança e de outros elementos relevantes, que subsidiam as hipóteses diagnósticas que serão identificadas na investigação. Assim, para compreender o sentido de “sintomas” a partir de Weiss (2007), é preciso clareza do terapeuta

na busca de parâmetros, que vão definir a qualidade e quantidade do desvio, e sua importância no desenvolvimento da escolaridade.

Entende-se que avaliação psicopedagógica é um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as características próprias do contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada. (COLOMER, MASOT, NAVARRO, 2001 apud SÀNCHEZ – CANO; BONALS, 2010).

Destaca-se que avaliação psicopedagógica deve ser desenvolvida com a colaboração dos seguintes elementos: os alunos, a família, a escola, outros profissionais e etc, haja vista, que este processo emerge a partir de um contexto que nos direciona para a compreensão e esclarecimento sobre o sujeito, sua queixa e de quem a desenvolve. Para tanto, enfatiza-se que avaliação psicopedagógica parte de procedimentos, que normalmente, é iniciado por meio de identificação da necessidade, que é a escuta da queixa inicial, seguido da aplicação de provas e testes, partindo para a formulação de hipóteses, que irá gerar a tomada de decisões baseada nas análises das informações colhidas para se estabelecer o processo de atendimento psicopedagógico em prol do progresso da aprendizagem.

4. Estudo de caso

Os estudos de caso vêm sendo usados há muito tempo em diferentes áreas do conhecimento, em específico à Psicopedagogia com possibilidades metodológicas em torno de um propósito a ser atingido. Destaca-se que o estudo de caso não se configura em método específico, mas um tipo de conhecimento a ser desvendado, estudado e aprendido.

No que diz respeito aos estudos de caso psicopedagógico, as autoras Silva; Castanho (2015, p,19),

“Ressaltam que através das leituras dos estudos de caso, é possível observar como trabalham os profissionais da Psicopedagogia, o que pensam, como compreendem as dificuldades de aprendizagem e suas implicações, as técnicas e os recursos que utilizam, os modos de encaminhamento, a eficácia de suas intervenções, a fundamentação teórica que sustenta o seu trabalho clínico e a construção da teoria em Psicopedagogia.”

Em se tratando dos estudos de casos supervisionados no estágio em psicopedagogia do IESF, observou-se que estes ao serem analisados, estão em consonância

com concepção teórica dos autores acima citados. A partir desta compreensão de Estudo de Caso, teve-se embasamento para a construção das análises que serão expostas a seguir.

4.1 Análise dos Estudos de Casos

A análises dos Estudos de Caso deu-se por meio da estrutura curricular do estágio supervisionado, que ofertado no curso de especialização em psicopedagogia, conforme consta a Resolução CNE/CES nº01 de 8 de junho de 2007, que afirma que as disciplinas que fundamentam a formação do psicopedagogo, devem estar articuladas através da pesquisa e da atuação supervisionada. Desta forma, o estágio em psicopedagogia do IESF corresponde fundamentalmente à duas disciplinas e suas metodologias predefinidas, utiliza-se desta organização curricular explicitada no resumo, por acreditar que o desafio de aprender está aliado à prática dos aspectos metodológicos próprios do processo de pesquisa científica no âmbito da Psicopedagogia.

Foram analisados 93 Trabalhos de Conclusão de Curso, que revelaram diversos fatores que interferem na aprendizagem do sujeito, perfazendo um total de 100 %, assim apresentados: 50% aos aspectos afetivos, 42% ao fator socioeconômico, 2% aos aspectos cognitivos, 2% aos aspectos pedagógicos, 2% aos aspectos orgânicos e 2% aos aspectos comportamentais.

Com base na classificação dos percentuais, iremos discutir apenas os fatores de maior incidência. Em relação aos aspectos afetivos, observou-se que os sujeitos atendidos demonstraram fragilidade na relação parental e com os seus pares, manifestando-se em sintomas, como: ansiedade, choro, fobia escolar, medo, insegurança entre outros, ocasionando problemas na aprendizagem. Conforme López apud Coll; Marchesi; Palácios (2004, p.115), “A gravidade desses problemas emocionais é muito variável, pois tanto podem ser psicoses infantis ou manifestações de situações conjunturais de estresse mais relacionadas com a vida cotidiana, familiar, escolar ou social.” Desta forma, através dos atendimentos psicopedagógicos foi perceptível o prejuízo causado na aprendizagem pela tênue relação afetiva nos contextos que o sujeito está inserido.

O Maranhão possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional, em se tratando do fator socioeconômico dos 12 municípios que serviram de base para este trabalho investigativos, pois como afirma GAEPP (2015, p. 1) “esse Estado e muitos de seus municípios têm se situado nos anos recentes nas últimas colocações das estatísticas nacionais, em termos de indicadores econômicos e sociais” , confirmado que a

maioria das famílias de baixa renda sobrevivem por meio de programas sociais, não permitindo que as mesmas tenham suporte necessário, como: alimentação, trabalho, habitação, lazer, vestuário, cultural entre outros, para a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente.

Considerando os dois fatores retratados, enfatiza-se ser necessário a intervenção psicopedagógica como auxílio de empoderamento aos familiares, sujeito e comunidade escolar na compreensão dos fatores que influenciam a aprendizagem, conscientizando a todos sobre o papel social que cada um deve desempenhar neste processo, uma vez que estes fatores tornam-se invisíveis aos olhos da família e da escola, gerando consequências resultantes da exclusão, estigmatização e desigualdade social, disfarçado pela culpabilização dos sujeitos e pelo desconhecimento da sua modalidade de aprendizagem.

5. Considerações finais

Entendemos que a avaliação psicopedagógica supervisionada no contexto de estágio, constitui-se como campo de conhecimento fomentando o processo investigativo necessário para desmistificar ou validar as queixas de dificuldade de aprendizagem. Este processo desenvolvido no estágio supervisionado do IESF rompe com estruturas curriculares engessadas, que tem se constituído num amontoado de disciplinas isoladas, que não se faz perceber a relação existente entre a teoria e a prática, ocasionando, por vezes, um olhar fragmentado sobre o sujeito aprendente.

É importante ressaltar, que ao falarmos sobre avaliações psicopedagógicas e suas etapas, não podemos deixar de poderar sobre os preceitos éticos, subjetivos e técnicas utilizados pelos psicopedagogos, assim acredita-se que por meio desta construção a psicopedagogia se fortalecerá enquanto campo que busca compreender a dinâmica dos processos de aprendizagem.

Desta forma, torna-se relevante compreender o Estágio como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso de especialização *Latu Sensu* em Psicopedagogia Institucional e Clínica, no sentido de favorecer aos discentes a qualidade no processo formativo, e aos sujeitos aprendentes e suas famílias participantes do Estudo de Caso, a oportunidade de apropriar-se dos fatores pontuados na dificuldade de aprendizagem, validando ou desmistificando a queixa inicialmente apresentada.

Referências

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991, 261p.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985, 86 p.

SÁNCHEZ-CANO, M. BONALS, J.(orgs). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 400p.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SCOZ, B. J. L. BARONE, L. M. C, et al. **Psicopedagogia: Contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13º ed. rev.e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.